TL 2959

ANÁLISE

NEWSLETTER INTERNACIONAL

ANO 1
Nº 0
MARÇO
1992

Deslocação dos centros de decisão político-económica, mudanças no Leste europeu, guerra no Golfo, sublevação militar no Zaire, colapso do «apartheid» – a opinião pública portuguesa foi abalada nos últimos anos por estes e outros acontecimentos que muitos se apressaram a rotular de «imprevisíveis».

É verdade que o alcance e o ritmo de algumas alterações ultrapassaram os limites da previsão. Mas é verdade, também, que não faltaram sinais concretos sobre o sentido geral da evolução dos sistemas e dos quadros estratégicos.

A diferença entre o previsível e o imprevisível é, na origem, uma questão de conhecimento ou ignorância.

Numerosas notícias e comentários sobre as múltiplas crises revelam, hoje ainda, uma visão parcial ou defeituosa, estereotipada, da actualidade internacional.

A newsletter «Análise» surge, justamente, para dar resposta aos que esperam uma informação objectiva, diversificada e profissional sobre os assuntos internacionais. Uma informação que lhes permita não só saber o que de facto acontece, mas também compreender as linhas da mudança. Uma informação para entender o mundo e o futuro.

O Número Zero da «Análise» inclui, propositadamente, informações que o tempo já confirmou, para que o futuro assinante possa comparar a realidade conhecida com o rigor dos factos e das previsões avançadas no momento exacto. Mas é, antes de mais, um nº 0, com todas as limitações inerentes a uma edição de ensaio.

A análise é um instrumento de crítica e uma base do conhecimento. A «Análise» também.

Director
A. Villaverde Cabral

Redactores
João Alferes Gonçalves
José Goulão
Miguel Urbano Rodrigues
Rogério Carapinha

Grafismo
Cristina Santos

Propriedade
Lermundo - Sociedade Difusora de Informação, Lda.
Alameda António Sérgio, 6 – 13º G
1700 Lisboa

Impressão
Heska Portuguesa

Periodicidade: Mensal
Tiragem: 10.000 exemplares

REGIME SOVIÉTICO LIQUIDADO EM TRÊS DIAS — Pág. 2

GESTORES DE CRISES — Pág. 5

ANGOLA: ENTRE A RECONSTRUÇÃO E AS ELEIÇÕES — Pág. 7

JAPÃO: O IMPÉRIO ELECTRÓNICO — Pág. 12

BANCA DOS EUA: A CRISE DO SISTEMA — Pág. 14

WASHINGTON SACRIFICA TIMOR

As imagens do massacre do cemitério de Santa Cruz não foram suficientes para alterar a complacência dos Estados Unidos perante a ocupação de Timor Leste pela Indonésia. "Timor não vale a pena para pôr em causa as nossas relações com a Indonésia", ouve-se nos corredores do Congresso norte-americano.

As posições públicas adoptadas por responsáveis de Washington não terão efeitos práticos nos próximos meses. A ajuda a Indonésia para o próximo ano já está aprovada e, dizem congressistas, não fazia sentido proceder a alterações orçamentais a meio do ano para penalizar o regime de Jacarta. A Indonésia vai assim receber 50 milhões de dólares de ajuda dos Estados Unidos, 3,2 milhões dos quais para treino e aplicação militar. Aos timorenses restará "fazer lobby" para que a política geral em relação a Suharto seja alterada no próximo ano fiscal.

Em círculos europeus admite-se que os Estados Unidos poderiam estar a encarar a possibilidade de trabalharem para a substituição de Suharto por um general mais "aberto" e receptivo a reformas democráticas no país. Fala-se no general Dharsono, que esteve detido por participar em protestos contra o regime e acabou por ser libertado por pressões dos Estados Unidos. No essencial, asseguraria os interesses económicos norte-americanos e projectaria uma imagem internacional menos incómoda, sobretudo dentro da "nova ordem" de George Bush. Quanto a Timor, "logo se veria..."

Em Washington rejeita-se, para já, essa substituição, dando crédito as "reformas" que o próprio Suharto estaria a promover. Além de ser o maior país muçulmano, de ter uma estrutura geográfica (arquipélago pulverizado) que tornaria uma situação de instabilidade muito difícil de controlar, de ter grandes reservas de petróleo (incluindo as de Timor), de poder influenciar a favor de Washington as decisões da OPEP, a Indonésia está nos projectos norte-americanos para acolher os aviões e a logística das bases aéreas que têm funcionado nas Filipinas.